

Estados Unidos vão admitir a Polônia no FMI

O Governo Reagan vai modificar brevemente sua postura de oposição à entrada da Polônia no Fundo Monetário Internacional, segundo notícia divulgada ontem na imprensa norte-americana. O fim do voto dos Estados Unidos deve-se à libertação de líderes sindicais, apesar de ter sido mantida a Lei Marcial instituída pela Polônia, três anos atrás, e que provocou a oposição da Casa Branca. Foi mantida a proibição de empréstimos governamentais.

● O Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, parece mesmo disposto a aceitar pressões de credores externos para que adote uma política econômica mais restritiva. Os analistas econômicos acreditam que na próxima mensagem presidencial o principal objetivo será mostrar uma ima-

gem realista mas sem falar em recessão. Os credores externos afirmam que a resistência de Alfonsín às regras de ajustamento do Fundo Monetário Internacional neste seu primeiro ano de Governo levaram o país a uma situação que tornou impossível a solução sem um tratamento através de cortes de gastos públicos e redução dos índices de aumento de salário.

● O Diretor do Fundo Monetário Internacional, Jacques de La Rosière, recebeu do Presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, telegrama de agradecimento por ter autorizado a concessão de créditos no valor de US\$ 609 milhões. Os recursos foram aprovados depois que 483 bancos privados asseguraram o empréstimo de mais US\$ 900 milhões.

● Empresários e dirigentes políticos da República Dominicana reagiram ontem com pessimismo às perspectivas da situação econômica, política e social do país para o próximo ano. O Presidente dominicano, Jorge Blanco, anunciou que novas medidas econômicas deverão entrar em vigor a partir de primeiro de janeiro; elas incluem aumentos de 15 por cento nos preços dos derivados de petróleo e de 25 por cento nas tarifas de energia elétrica. Os críticos da nova orientação, decorrente de programa acertado com o FMI, afirmam que, além de desemprego e perda de poder aquisitivo da população, haverá certamente elevação do número de empresas em dificuldades.